



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 1290 P26 01 03 000 000

Categoria: Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: FABIO F C

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

"Perifobia", de Lília Guerra, reúne 26 contos inspirados em memórias e experiências da autora. Inscrita na Categoria 3 — Relações étnico-raciais, a obra problematiza dimensões socioeconômicas e territoriais que demandam leitura crítica, sendo indicada para o terceiro segmento da EJA. Trata-se de um livro de narrativas curtas centradas nas vivências de moradores de periferias, com enredos de forte teor realista, personagens consistentes e situações verossímeis. O título, um neologismo, nomeia a aversão dirigida às populações periféricas. Em parte dos textos, o narrador é personagem — com predominância de vozes femininas que expõem o cotidiano das favelas —, enquanto outros contos são conduzidos por narrador onisciente em terceira pessoa. A capa destaca a imagem de um ônibus, símbolo do deslocamento cotidiano entre periferia e centro urbano, especialmente associado ao trabalho de personagens como empregadas domésticas. Também aparecem figuras com o rosto coberto por caixas de papelão, sugerindo o apagamento identitário e a percepção social homogeneizante desses sujeitos. As epígrafes — compostas por trechos de sambas — dialogam tematicamente com cada conto. Nos paratextos, há ainda uma breve biografia da autora, que atua como escritora e como auxiliar de enfermagem na rede pública de saúde.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), elaborado por Isabella Zappa, abre-se com uma carta dirigida aos docentes, na qual a literatura é apresentada como direito humano e prática com potencial transformador para a vida social. O material inclui uma biografia de Lília Guerra, destacando sua trajetória como escritora negra, oriunda da periferia de São Paulo e descendente de trabalhadoras domésticas — elementos que dialogam diretamente com sua produção literária. O CSM enfatiza que a leitura literária em bibliotecas escolares, públicas e comunitárias pressupõe a atuação de um mediador, responsável por ampliar o repertório dos leitores e favorecer o desenvolvimento de competências fundamentais, promovendo níveis mais aprofundados de compreensão textual. Nessa direção, propõe atividades e projetos articulados a habilidades e competências previstas na BNCC. As propostas organizam-se em etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura, voltadas à construção coletiva de sentidos sobre a obra. O material também contempla práticas de produção textual inspiradas nos contos trabalhados, como a criação de letra de samba e a escrita de um conto. Entre os projetos sugeridos, destacam-se “A vida das mulheres da comunidade”, voltado à valorização de trajetórias femininas e ao enfrentamento de sua invisibilização, e a implementação de um Clube do Livro. Ao final, o caderno apresenta bibliografia comentada com destaque para escritoras negras e periféricas da literatura afro-brasileira, além de outras referências de apoio.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em diferentes aspectos, entre eles, étnico-raciais, culturais, históricos, linguísticos, regionais e, principalmente, de gênero. Essa orientação se materializa na construção de personagens consistentes e de enredos envolventes, que produzem efeitos de autenticidade e verossimilhança para o leitor. Em várias narrativas, predominam vozes femininas — especialmente de mulheres negras — cujas trajetórias evidenciam experiências de racismo, desigualdade e trabalho doméstico precarizado, entre outras formas de vulnerabilização social. No conto “Entre roseiras e jabutis” (OL, p. 22-34), por exemplo, Jacqueline, filha da patroa, afirma à avó de Isabel, D. Madalena, que a menina “é preta, mas tem cabelo bom”, enunciando que explicita marcas do racismo estrutural por meio de uma fala aparentemente trivial, mas atravessada por hierarquizações raciais. Esse tipo de discurso reproduz preconceitos naturalizados nas interações cotidianas, contribuindo para a marginalização e o apagamento da individualidade dos sujeitos. No mesmo conto, D. Madalena, após anos de dedicação ao trabalho doméstico, descreve-se combatida “de tanto trabalhar feito escrava naquela casa”. Recebia remuneração irrisória — “um salário que não se assemelhava nem de longe a uma ajuda de custo” —, não possuía registro em carteira e atuava em um período em que a legislação não assegurava direitos à categoria, evidenciando condições de precarização e invisibilidade do trabalho doméstico. Outro indicativo da adequação da obra na representação da diversidade social brasileira está na centralidade de personagens femininas. O conto “Rosa amarela” (OL, p. 65-75), por exemplo, também focaliza Isabel e sua avó Madalena, reforçando o protagonismo de mulheres periféricas na tessitura narrativa.

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária está adequadamente classificada como livro de contos, em conformidade com o gênero informado na inscrição. Trata-se de uma coletânea formada por 26 narrativas que podem ser lidas de modo autônomo ou de forma encadeada, já que há recorrência de personagens e conexões temáticas entre as histórias. Os textos focalizam experiências de moradores de periferias, com enredos de forte marca realista, personagens consistentes e situações construídas com elevada verossimilhança. No conto “Rascunho de Amaro” (OL, p. 7-17), a narradora-personagem Preta descreve sua rotina como trabalhadora doméstica, o surgimento de seu vínculo afetivo com Amaro e aspectos do cotidiano nas favelas. Predominam narrativas breves, com núcleos reduzidos de personagens, como em “Talismã” (OL, p. 59-64), conto curto e concentrado em poucas figuras centrais. Em uma das passagens, Amaro expressa o desejo de ter filhos, possibilidade que se mostra inviável para Preta. A explicação para essa impossibilidade é apresentada posteriormente, em “Resumo de Amaro” (OL, p. 51-58), quando a personagem revela ter engravidado aos 13 anos de um primo e ter sido obrigada a realizar um aborto malsucedido, que resultou na perda do útero e, consequentemente, na esterilidade — “Engravidei aos treze anos e a tia com quem eu morava me levou numa fazedora de anjos”.

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está adequadamente classificada quanto ao público preferencial — 3º segmento da EJA (Ensino Médio). Essa indicação se justifica pela densidade e relevância dos temas mobilizados, que dialogam de modo mais direto com leitores mais maduros, sem desconsiderar a heterogeneidade de trajetórias e experiências do público da EJA. As narrativas favorecem a problematização de questões como desigualdade social, racismo, violência contra a mulher, opressão social, trabalho doméstico, relações de gênero e cotidiano periférico. O próprio Caderno de Sugestões (CSM, p. VI) apresenta dados que sustentam essa adequação: com base no Censo Escolar de 2023, 75% dos estudantes da EJA são pretos ou pardos e 52% são mulheres; segundo o IBGE (2023), 92% dos trabalhadores domésticos são mulheres — majoritariamente negras — com concentração na faixa de 45 a 59 anos e escolaridade inferior ao ensino médio. Tais informações reforçam a pertinência de uma obra literária que dialogue com experiências socialmente situadas do público atendido, favorecendo identificação e leitura crítica. A adequação ao segmento também se explica pelo grau de complexidade narrativa, tanto em extensão quanto em exigência interpretativa. O conto inicial, “Rascunho de Amaro” (OL, p. 7–17), por exemplo, apresenta um desfecho aberto a múltiplas leituras, que pode não ser plenamente apreendido por leitores menos experientes. Do ponto de vista linguístico-discursivo, há ainda ocorrências de marcas de oralidade e de vocabulário de baixo calão — como em “Rainha translúcida” (OL, p. 89–92) —, recursos que, no interior da enunciação literária, demandam maior maturidade leitora para processamento e interpretação.

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita, Categoria 3: Relações Étnico-Raciais. Tal enquadramento se sustenta pela presença recorrente de personagens negras e periféricas na maior parte dos contos, com centralidade de suas experiências e trajetórias. É o caso de “Dia viável para passeio com roupa de primavera” (OL, p. 131–138), que acompanha a personagem Tonha — mulher negra e moradora de periferia — em situações cotidianas relacionadas a consumo, autoestima e pertencimento social. Também se destacam marcas culturais associadas à experiência negra no Brasil, como a presença do samba nas epígrafes e em cenas narrativas — a exemplo do conto “Pendência” (OL, p. 125–126), em que as personagens dançam samba —, compondo um repertório simbólico coerente com o universo representado. Soma-se a isso o fato de a autora ser uma escritora negra, aspecto relevante para a caracterização da obra no campo da literatura afro-brasileira e para a ampliação da representatividade e da diversidade de vozes nos acervos de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias. Conforme explicita o Caderno de Sugestões (CSM, p. VII), a relevância do livro decorre não apenas da representatividade e da bibliodiversidade que promove, mas sobretudo do aprofundamento de questões étnico-raciais a partir de uma perspectiva situada, vinculada a quem vivencia cotidianamente essas experiências.

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica na relação dos leitores com o texto. Isso pode ser percebido por diversas propostas textuais, as quais podem levar o leitor a elaborar significados possíveis. Exemplo de adequação a essa possibilidade pode ser mencionado pelo primeiro conto, "Racunho de Amaro", no qual ao final a narradora traz uma metáfora ao afirmar que as janelas estavam abertas e a casa sem mobília, não necessariamente falando apenas do espaço da casa (OL, p. 17). Esse exemplo demonstra essa abertura polissêmica. Outro exemplo que demonstra a abertura polissêmica da obra é o segundo conto, "Artigo de luxo", em que a narradora traz várias situações relacionadas a objetos que vão sendo apresentados, porém, ao fim do conto, os objetos não são os verdadeiros artigos de luxo (OL, p. 18-21). Essas interpretações e construções são possíveis de serem reconhecidas a partir da abertura polissêmica da obra.

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A linguagem da obra possui caráter literário e mobiliza escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e imagéticas que favorecem modos mais complexos e desafiadores de apreensão do real e do imaginário. Tais procedimentos se evidenciam, entre outros aspectos, no uso recorrente do discurso direto, que confere imediatez e autenticidade às falas das personagens, além de aproximar a tessitura textual da oralidade e de tornar os diálogos coerentes com o contexto social representado. No conto "A rainha" (OL, p. 35-41), por exemplo, o personagem Du, traficante da favela, é construído por meio de gírias e marcas coloquiais que delineiam sua identidade — "Que nada. Só quero saber qualequié. Professorinha?". Apaixonado pela professora Juliana, cuja percepção sobre ele é inicialmente ingênua, o personagem revela, em momentos de tensão, enunciados de teor autoritário — "Se é minha mulher, tem que se ligar e aprender a calar a boca quando o bicho pega." —, o que materializa uma caracterização socialmente situada e não idealizada. O caráter literário também se manifesta na arquitetura interna do livro, com contos que se inter-relacionam e exigem do leitor operações de retomada e articulação de informações, como ocorre em "Racunho de Amaro" (OL, p. 7-17) e "Resumo de Amaro" (OL, p. 51-58). Ainda que a obra não se configure como novela ou romance, a rede de conexões entre personagens, eventos e temporalidades produz uma malha narrativa que demanda leitura inferencial e relacional. Outro traço relevante é o trabalho simbólico com objetos, animais e elementos do cotidiano, que adquirem densidade significativa na construção ficcional. Em "Dia viável para passeio com roupa de primavera" (OL, p. 131-138), por exemplo, o vestido guardado por Tonha para uma ocasião especial, e utilizado apenas no momento de sua morte, funciona como eixo simbólico da narrativa. Esse investimento na ressignificação de elementos do real no interior da ficção reforça a literariedade do texto.

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O texto literário, enquanto manifestação artística, produz uma experiência estética singular, que convoca o leitor a participar ativamente da construção de sentidos. Entre os traços constitutivos dessa experiência, destaca-se o uso de linguagem figurada, especialmente em chave conotativa, que amplia o campo semântico do texto e favorece a multiplicidade de interpretações. No conto “A rainha” (OL, p. 35–41), por exemplo, a metáfora estrutura a força expressiva da narrativa: o termo “rainha” designa a personagem Juliana, enquanto o verbo “voar” simboliza sua ruptura com Du e sua saída da relação, já grávida — “A rainha voou. Não queria rei bandido em sua vida, nem na do príncipe que estava a caminho”. O “voar” sugere, simultaneamente, liberdade, integridade e desligamento de vínculos opressivos. Do ponto de vista estrutural, a obra também investe em uma composição em rede, com personagens que reaparecem em diferentes contos — como Isabel, presente em “Talismã” (OL, p. 59–64), “Rosa amarela” (OL, p. 65–75) e “O traslado da rosa” (OL, p. 76–82), entre outros —, produzindo uma teia narrativa que exige do leitor operações de memória, associação e inferência para apreender plenamente as conexões propostas. A experiência estética é ainda potencializada pela predominância de personagens femininas e pela focalização de perspectivas situadas sobre vivências de mulheres periféricas. Personagens como Helena, em “Aveso” (OL, p. 93–96), e Isabel, nos contos já mencionados, introduzem pontos de vista específicos e socialmente marcados, ampliando a densidade interpretativa e o envolvimento do leitor na construção de sentidos.

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra mobiliza recursos expressivos próprios da enunciação literária, explorando escolhas de tempo, espaço e focalização para produzir efeitos específicos de sentido na construção ficcional. Em “Rascunho de Amaro” (OL, p. 7–17), por exemplo, a negligência na relação entre patroa e empregada no que se refere à alimentação não é apresentada por meio de explicitação crítica direta, mas por focalizações pontuais em gestos, objetos e situações cotidianas que exemplificam o problema, privilegiando a sugestão em lugar da denúncia literal. Algo semelhante ocorre no tratamento da violência, frequentemente construída de modo indireto e elíptico. No conto “Rosa amarela” (OL, p. 65–75), episódios de tiroteio e assassinato são narrados sem espetacularização, integrados ao fluxo da vida cotidiana, o que intensifica seu impacto simbólico e social. Tais estratégias evidenciam a variedade de recursos enunciativos acionados pela obra para produzir densidade estética e interpretativa. A perspectiva narrativa privilegia, em diversos momentos, pontos de vista femininos, favorecendo maior aproximação do leitor com experiências subjetivas e afetivas das personagens. Em “Uma fresta pela janela” (OL, p. 117–124), a narradora-personagem relata vivências de violência doméstica praticada pelo companheiro, que combina agressão física e manipulação emocional por meio de intimidação e humilhação. O ciclo de violência se intensifica após o nascimento dos três filhos, que presenciam as agressões. A narrativa alterna entre o presente — marcado pelas observações feitas a partir da fresta da janela do local onde trabalha como empregada doméstica — e as memórias da vida conjugal, atravessadas por medo, culpa e sensação de aprisionamento. O padrão abusivo se explicita em passagens como: “depois de cada escorregão, topada, batida ou tropeço, ele sumia por umas horas. Depois aparecia com qualquer porcaria embrulhada pra presente e dizia que me amava. E que, se as coisas não iam bem entre nós, era por minha culpa”. Ao final, mesmo após orientação da assistente social, a personagem reconhece sua dificuldade de romper plenamente com o trauma — “ainda tenho receio de abrir mais do que uma fresta na janela” —, metáfora que condensa o processo gradual e incompleto de recomposição emocional.

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta caracterização consistente das personagens e assegura a adequação de seus modos de falar às situações dialetais e contextuais representadas. As escolhas discursivas acompanham o pertencimento social, o grau de escolarização, o espaço de interação e as relações de poder envolvidas em cada cena narrativa. Um exemplo é a personagem Isabel, cujo diálogo com a avó enfatiza sua atuação como assistente social (OL, p. 62), recurso que evidencia tensões e contrastes no conto “Talismã” (OL, p. 59–64). Também se observa adequação na incorporação de marcas de oralidade nos diálogos, como em “Entre roseiras e jabutis”, na fala: “— Madalena, a Isabel é preta, mas tem cabelo bom, né?” (OL, p. 26). O enunciado preserva traços do falar cotidiano e revela, simultaneamente, valores sociais implícitos, reforçando a verossimilhança situacional. O uso do discurso direto intensifica esse efeito, conferindo imediatividade às falas e aproximando o texto do registro oral, com diálogos compatíveis com o contexto social encenado. No conto “Bílingue” (OL, p. 97–99), a variação linguística situacional é central para a construção do protagonista, Arimateu. Ao reencontrar a antiga professora Eunice para devolver-lhe uma bolsa roubada, ele adota registro formal e polido, com léxico e sintaxe monitorados. Em contraste, ao dirigir-se a seus comparsas, passa a empregar linguagem rude, direta e marcada por gírias e insultos, alinhada ao ambiente e aos interlocutores. Essa alternância diafásica evidencia a capacidade do personagem de ajustar seu repertório expressivo conforme a cena enunciativa, transitando entre estilos dentro da própria língua, traço que fundamenta o sentido do título do conto.

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra promove ruptura de expectativas por meio de narrativas que desafiam o leitor na construção do enredo, na configuração das personagens e na ambientação das histórias. Esse efeito decorre tanto de desfechos não previsíveis quanto da circulação de motivos e objetos simbólicos que só têm sua origem ou função plenamente esclarecida em momentos posteriores do livro, exigindo leitura relacional e intertextual. Um exemplo expressivo é o motivo do broche/patuá, que atravessa diferentes contos e tem sua origem explicitada apenas em “Patuá” (OL, p. 83-88). O objeto aparece de forma recorrente, produzindo continuidade interna e alimentando hipóteses interpretativas ao longo da leitura. Em “Artigo de luxo” (OL, p. 18-21), o adolescente Tiago surge portando o patuá que pertencera a seu pai, Almir, conforme o relato de Nice: “Ele estava tão bêbado que nem notou quando retirei uma espécie de broche pregado em sua camisa, um alfinete dourado com uma figa, um trevo e um crucifixo.” Já em “Dia de Graça” (OL, p. 45-50), o leitor reencontra Almir Ferreira, associado à proteção de um patuá benzido por rezadeira. Em “Talismã” (OL, p. 59-64), Tiago socorre Isabel durante uma chuva intensa e perde o broche; ao encontrá-lo, ela supõe que o objeto pertence ao “heroico cavalheiro” que a ajudou e decide guardá-lo. Posteriormente, como assistente social, Isabel atende Almir, que reconhece o patuá desaparecido décadas antes. O objeto reaparece ainda em “O traslado da rosa” (OL, p. 76-82) e se articula definitivamente em “Patuá”, compondo uma cadeia de sentidos que só se completa de modo retrospectivo. A quebra de expectativa também se verifica em contos como “Mingau Futebol Clube” (OL, p. 100-104), que, embora centrado inicialmente no universo infantil, conduz a um desfecho marcado por tiros e violência, deslocando o horizonte de antecipação do leitor. Ao entrelaçar personagens recorrentes e situações vistas sob diferentes pontos de vista — ora por narradores-personagem, ora por narradores observadores — a obra constrói um universo ficcional integrado, com conexões inesperadas entre histórias e trajetórias, reforçando a coesão temática e a complexidade estrutural do conjunto.

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuem com a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro. Exemplo de adequação da obra a esse critério pode ser percebido no próprio título, **Perifobia** (OL, Capa), o qual é um neologismo que remete às formas de vida de pessoas fora do centro das cidades. Essa proposição em contraste com os pontos de vista construídos na narrativa de maneira complexa e não apenas do ponto de vista de violência garantem à obra reflexão sobre as pessoas e suas realidades. Outro exemplo de referência cultural que demonstra a relação da obra com essa perspectiva é o samba. O ritmo é explorado não somente em momentos da narrativa, mas em cada conto a autora escolhe sambas como epígrafes. O CSM informa que a música, especialmente o samba, atravessa a formação e a criação da autora, funcionando como fonte de aprendizado, imaginação e inspiração estética (CMS, p. IV). Dessa forma, entende-se que a obra traz não só essas, mas diversas referências que buscam reflexão sobre a realidade, sobre si e sobre os outros.

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema aborda a diversidade social e étnico-racial das sociedades de maneira estética e criativa. Isso pode ser percebido em várias etapas da obra, por exemplo, na abordagem dada ao samba. O samba funciona como se fosse uma trilha sonora e vem estampado sempre em epígrafe e, em alguns momentos, compondo situações na narrativa de lazer. No primeiro conto, "O rascunho de Amaro", o samba de epígrafe é "Lama nas ruas", de Almir Guineto e Zeca Pagodinho. (OL, p. 7). Ainda sobre a mesma temática e de maneira criativa, no conto "Resumo de Amaro", Isabel relembra do Amaro ao ouvir samba (OL, p. 58). Essa relação de literatura e música proposta na obra é um exemplo de como a escritora aborda a diversidade cultural, social e étnico-racial das pessoas que moram na periferia.

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em condições de igualdade. A obra evidencia esse compromisso ao representar, de modo crítico, diferentes formas de inserção social e laboral das personagens, problematizando relações de desigualdade e incentivando leituras que favorecem a consciência social. Em "Rascunho de Amaro" (OL, p. 7-17), por exemplo, a protagonista mantém uma relação conflituosa com a empregadora e decide romper com o trabalho ao não aceitar práticas abusivas relacionadas à alimentação. A situação narrativa evidencia a assimetria da relação e convida o leitor a refletir sobre a necessidade de ruptura ou reparação diante de vínculos exploratórios. A obra também valoriza redes de cooperação, solidariedade e cuidado entre vizinhos, amigos e mesmo desconhecidos. Em "Dia viável para passeio com roupa de primavera" (OL, p. 131-138), a personagem Tonha, trabalhadora doméstica, projeta para a filha um futuro profissional socialmente valorizado, como professora ou enfermeira. Ao mesmo tempo, a narrativa expõe a reprodução de discursos discriminatórios — como a afirmação de que "gente pobre e preta só serve pra serviço braçal" —, evidenciando mecanismos de racismo estrutural e desigualdade simbólica. Ao tensionar essas vozes, o texto favorece a leitura crítica e a valorização de experiências historicamente marginalizadas. No conto "Didi" (OL, p. 145-148), um desconhecido se solidariza com a personagem ao ajudá-la na instalação de um botijão de gás, gesto que reforça vínculos comunitários e práticas de apoio mútuo. A recorrência de relações solidárias e a problematização das desigualdades entre sujeitos periféricos e grupos socialmente privilegiados sustentam a adequação da obra ao princípio de promoção do direito à cultura e à participação social ampla.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas. Além de retratar temáticas como relações de trabalho, viver na periferia, posição das mulheres nos relacionamentos e nos lares, focaliza essa temática em uma perspectiva humana e não apenas de maneira tão positiva ou tão negativa. Exemplo disso é o tratamento dado à velhice, por exemplo, no conto "Sábado de Aleluia" (OL, p. 115-117), em que a avó da personagem está com Alzheimer e a narradora, de maneira poética, organiza o espaço da casa relacionando com ela de maneira que objetos e a avó recebem as mesmas adjetivações. A questão da pobreza e da dificuldade em criar filhos na periferia também é retratada, por exemplo, no conto "Artigos de luxo" (OL, p. 18-21) em que a mãe tem constantes pensamentos sobre a dificuldade de alimentar os filhos até que seu filho vai para um centro de recuperação após cometer assassinato. Esses exemplos demonstram como a obra está comprometida com a abordagem de temáticas contemporâneas, em especial aos modos de vida da periferia.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta temas que promovem encontros com diferentes modos de vida, visões de mundo e contextos sociais, sendo uma obra representativa da diversidade cultural nacional. O conto "Artigos de luxo" (OL, p. 18-21) traz um contraste entre o que pode ser considerado luxo para a personagem, no caso, apenas comida e liberdade seriam já suficientes para um luxo na vida difícil que a família levava. Do mesmo modo, a personagem do conto "Rascunho de Amaro" (OL, p. 7-17) apresenta uma visão de mundo que permite a reação ao sofrimento na relação de trabalho que a personagem narra. A partir desses exemplos selecionados e outros disponíveis na obra, entende-se que ela apresenta temas com diferentes modos de vida, visões de mundo e contextos sociais.

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina. Exemplo de adequação pode ser exemplificado a partir da temática das relações familiares como no conto "Vó" (OL, p. 149-156), o qual propõe uma reflexão sobre se despedir da figura familiar da avó. Considerando o público jovem e adulto, esse sentimento pode ser instigante e/ou nostálgico para quem de alguma maneira tem essa convivência com avós ou apresenta um ponto de vista para quem não tem/teve. Outro exemplo, ainda relacionado à questão de memória e vivência, é o conto "Uma rua no passado" (OL, p. 127-130) em que o narrador volta ao espaço da infância e rememora suas lembranças naquela espacialidade. Tal situação pode ser instigante ao pensar o passar do tempo e os espaços nos quais os leitores não vivem mais e voltam em alguma oportunidade. Tais temáticas, como outras abordadas na obra, são mobilizadoras do interesse de estudantes da EJA.

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta abordagem temática capaz de proporcionar uma experiência de leitura significativa, contribuindo para a ampliação de referências estéticas, culturais, críticas e éticas dos leitores. As narrativas exploram trajetórias complexas e moralmente tensionadas, evitando simplificações e favorecendo processos de reflexão e reposicionamento interpretativo. Um exemplo é a personagem Tiago, que comete um assassinato ainda na adolescência, mas reaparece em outros contos sob diferentes enquadramentos, em processos de tentativa de recomposição de vínculos e reinserção social. Em "Patuá" (OL, p. 81-88), por exemplo, a narrativa retoma sua história ao revelar a origem do broche recorrente em vários contos, ampliando a compreensão do personagem e deslocando leituras unidimensionais sobre culpa e destino. Outro caso é o conto "Do que é feito Rosalina" (OL, p. 108-114), que constrói uma relação marcada por assimetria e indícios de violência sexual envolvendo uma menina jovem. Ainda que trate de temas fraturantes, a narrativa os elabora por meio de mediação estética, abrindo espaço para leitura crítica e debate ético, em vez de mera exposição sensacionalista. Em "Sábado de Aleluia" (OL, p. 115-117), a epígrafe — extraída do samba "Minha", de Cartola — estabelece diálogo intertextual com o tema do envelhecimento e da memória: "Minha, / repete agora esta cigana, / lembrando fatos envelhecidos / que já não ferem mais os meus ouvidos". A história encena um encontro afetivo entre neta e avó, mediado por discos de vinil e pela vitrola, compondo uma atmosfera sensível. A figura da avó, antes vibrante, surge agora fragilizada — "hepática e obsoleta, rodopiava no tapete, num Alzheimer indistigável" —, imagem que articula tempo, corpo e memória. A presença recorrente do samba ao longo da obra funciona como matriz cultural e afetiva, intensificando a densidade temática das narrativas e enriquecendo a experiência estética do leitor.

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta abertura na abordagem temática, sem condução sistemática da opinião ou do comportamento do leitor. Mesmo ao tratar de temas sensíveis e fraturantes, as narrativas privilegiam a focalização situada e a construção de pontos de vista internos, evitando explicações totalizantes ou direcionamentos morais explícitos, o que preserva o espaço interpretativo do leitor. No conto “Dia viável para passeio com roupa de primavera” (OL, p. 131-138), a experiência da personagem Tonha sustenta uma reflexão sobre a efemeridade da vida e sobre o valor simbólico dos bens de consumo. Embora o texto sugira um eixo interpretativo — a brevidade da existência e o adiamento de desejos —, não há imposição de julgamento; a significação emerge da situação narrada e da perspectiva da personagem, permitindo múltiplas leituras. Em “Patuá” (OL, p. 83-88), Isabel confronta a frustração ao descobrir que Tiago, por quem está apaixonada, cometeu um homicídio. As motivações do ato não são plenamente explicitadas ao leitor — apenas a protagonista conhece a justificativa apresentada por ele —, o que mantém zonas de indeterminação narrativa. Ao reconhecer que Tiago teve uma infância solitária e que, “assim como ela, usara seu próprio manual prático de sobrevivência para o convívio com cafajestes”, o texto complexifica o julgamento sem oferecer absolvição ou condenação direta, abrindo margem a diferentes interpretações. De modo semelhante, em “Aveso” (OL, p. 93-96), a história de Helena é construída em um espaço sugerido como terapêutico, com referências indiretas a problemas possivelmente ligados a drogas e criminalidade. A abordagem é sutil e elíptica, evitando explicitação didatizante. Esse conjunto de estratégias evidencia um projeto narrativo que tensiona questões sociais e humanas sem dirigir conclusões, favorecendo uma leitura reflexiva e não prescritiva.

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, visando construção de posicionamentos diante das situações representadas e sentimento de empatia. Exemplo de adequação da obra a esse critério pode ser exemplificado pelo conto "Artigos de luxo" (OL, p. 18-21) em que, do ponto de vista da mãe que tenta dar comida e cuidar dos filhos, ainda sofre com a situação do filho que comete crime. Mesmo assim, não o abandona e o visita. Essa história narrada em primeira pessoa pela mãe provoca uma sensibilidade e desperta a reflexão empática a partir da situação apresentada. Outro exemplo de adequação da obra é a questão da violência da personagem Rosalina no conto "Do que é feita Rosalina" (OL, p. 108-114). Rosalina é explorada sexualmente e encontra um lar, com um homem mais velho e família. Ainda assim, há um ambiente pouco melhor do que o lugar de onde veio. Dessa forma, o leitor é convidado a estabelecer uma reflexão sobre a situação da personagem de maneira empática. Esses são exemplos dentre tantos outros que demonstram como a obra promove temática para que o leitor possa se envolver em diferentes graus e construir posicionamentos diante das situações.

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta tipografia e toda técnica e processo de organizar letras e textos de forma visualmente atraente, legível e estruturada. Exemplo de adequação a esse critério pode mencionar o destaque e formatação dados aos títulos nos inícios de conto, por exemplo, o conto "Uma rua no passado" (OL, p. 127-130) em que o título é maior, centralizado e há um recuo maior entre o título e o início do conto. Do mesmo modo, a numeração das páginas: centralizada no rodapé indetectável na obra toda (OL, p. 7-156)

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto, estudantes do Ensino Médio da EJA – jovens, adultos e idosos. Isso porque a escolha da tipografia na obra assegura a legibilidade do texto, facilitando o acesso e a compreensão das informações por parte dos leitores de diferentes faixas etárias, contribuindo para o desenvolvimento do letramento literário. No índice (OL, p. 7), os títulos dos contos e a paginação são bastante claras, facilitando o acesso às páginas das histórias, como também o tamanho e a cor das fontes presentes nos contos, por exemplo, "Artigos de luxo" (OL, p. 18-21).

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra destaca sua qualidade literária ao explorar de maneira articulada o potencial criativo do texto visual em conjunto com o texto verbal. Esses componentes, além de proporcionarem apelo estético, contribuem para a transmissão de perspectivas distintas e provocam reações inesperadas no leitor atento. O emprego de diferentes tipografias, conforme observado no conto “Uma fresta na janela” (OL, p. 118-124), onde há alternância entre parágrafos em itálico e outros em fonte regular, evidencia com clareza diferentes temporalidades e espaços narrativos. A fonte itálica corresponde ao tempo presente — momento em que a personagem observa, pela fresta da janela, a vida seguindo seu curso habitual — enquanto a fonte regular remete ao passado, período marcado por imperfeições e experiências de violência doméstica, cuja marca permanece como estigma na identidade da personagem.

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A ilustração na obra literária presente tem o potencial de ampliar, complementar e redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal. A ilustração está presente apenas na capa, na segunda capa e na contracapa do livro com o intuito de potencializar o sentido da obra. A imagem, que ilustra a capa do livro (OL, capa), por exemplo, destaca um ônibus, meio de transporte coletivo que permite o deslocamento de quem mora na periferia para o centro urbano, local de trabalho de muitos dos personagens, em especial as empregadas domésticas. É perceptível também, personagens vestindo jeans e chinelos, aguardando a fila de embarque. Uma característica marcante na ilustração da capa é a forma como os personagens têm seus rostos cobertos por caixas de papelão. Mesmo representando pessoas distintas, essa escolha visual evidencia que todos são vistos de maneira igual pela sociedade, sem individualidade ou reconhecimento de suas histórias pessoais – transmitindo a ideia de apagamento das identidades. Essa representação visual é um reflexo direto do racismo estrutural, que reforça a marginalização e a negação de direitos básicos, temas centrais abordados nos contos de Perifobia.

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

Sim

Não

Justificativa:

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

Sim

Não

Justificativa:

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)

Sim

Não

Justificativa:

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

Sim

Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta parcialmente uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito. Observa-se que o CSM apresenta de forma clara a relação direta da obra literária inscrita pela editora em relação com a categoria de Relações Étnico-raciais e com o gênero literário proposto, o conto. No CSM, especificamente na Justificativa (CSM, p. VII), além da obra estar assegurada pela Lei n. 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, outro ponto importante é a autoria. Por ser uma autora negra, critério que dá maior legitimidade à obra e também por abordar, em seus contos, questões relativas a essa temática. Contudo, no CSM não é nitidamente expresso qual o segmento a que se destina a obra. 1) Há apenas uma especificação na capa do CSM, indicando a obra à Terceira etapa da Educação de Jovens e Adultos (CSM, p. I), sem esclarecer que a obra se destina ao Ensino Médio desse segmento. 2) No CSM, na Justificativa (CSM, p. VI), apresentam-se diversas pesquisas sobre a "identidade" dos estudantes da EJA, apontando que a maioria deles tem idade "entre 15 e 29 anos e pretende concluir a educação básica para ingressar no ensino técnico e se preparar para o mundo do trabalho".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 129052 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	VI
HT LP 000 000 129052 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	I
HT LP 000 000 129052 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	VII

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

SimSim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

SimSim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, parcialmente, a indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas. Nesses dois ambientes, propõem-se sugestões de atividades e de projetos, correlacionados com a obra e o público alvo, estudantes da EJA. Exemplifica essa afirmação, o Caderno de Sugestões (CSM. p. IX) que reforça a potencialidade das obras literárias e de seus possíveis desdobramentos, com práticas sociais e atividades cotidianas. Todavia não há clareza no segmento indicado para a leitura da obra: 1) Consta apenas na capa do CSM (Terceiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos), a indicação de segmento da EJA (CSM, p. I); 2) Há referências às Habilidades Contempladas nas atividades e nos projetos e ainda aos Objetivos do campo artístico literário da BNCC (CSM, p. VIII) - **(EM13LP45)** “compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica”.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 129052 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	I
HT LP 000 000 129052 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	VIII
HT LP 000 000 129052 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	IX

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume: IM LE 000 000 129052 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 78	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Falta recuo de primeira linha no primeiro parágrafo iniciado com "Isabel cavou. [...]".	
Recomendações: Recuar a primeira linha de parágrafo	

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 129052 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: VII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Colocação pronominal incorreta. mais a leitura de textos literários, se aproximando de gêneros e estilos diversos.	
Recomendações: Uso de ênclise obrigatória: aproximando-se	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula: Ao final do processo espera-se	
Recomendações: Usar a vírgula para separar o termo deslocado: Ao final do processo, espera-se	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XVI	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: colocação pronominal incorreta: narrando a maneira como enxergam a vida, se relacionam entre si,	
Recomendações: Uso da ênclise: narrando a maneira como enxergam a vida, relacionam-se entre si,	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XVI	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência da vírgula: Nos demais encontros podem ser lidos mais de um conto	
Recomendações: Uso da vírgula para separar termos deslocados: Nos demais encontros, podem ser lidos mais de um conto	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: v	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Colocação pronominal: mesmo tendo diferenças internas, se unificava por uma necessidade de pacificação dos territórios e contra alguns antagonistas comuns	
Recomendações: Usar a ênclise para iniciar oração: mesmo tendo diferenças internas, UNIFICAVA-SE por uma necessidade de pacificação dos territórios e contra alguns antagonistas comuns	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XIV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso do advérbio. como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	
Recomendações: transformar em advérbio a palavra crítica: como forma de dialogar CRITICAMENTE e/ou subjetivamente com o texto literário.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: xv	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Concordância verbal: Ajude os grupos a elaborar perguntas abertas e objetivas,	
Recomendações: Concordar o verbo com o sujeito ao qual se refere: Ajude os grupos a ELABORAREM perguntas abertas e objetivas,	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

Perifobia é um livro de contos, de autoria de Lília Guerra, publicado em 2025 pela Editora Embira. A obra reúne 26 narrativas que exploram temas como violência, pobreza, afetos, relações de trabalho, solidariedade e modos de vida nas periferias, a partir de múltiplos pontos de vista, com enredos de forte teor realista, personagens consistentes e situações verossímeis. O título, um neologismo, nomeia a aversão dirigida às populações periféricas. Destaca-se também a problematização das questões étnico-raciais sob a ótica de sujeitos que as vivenciam cotidianamente. Nesse sentido, estabelece-se um diálogo com a capa em que se destaca a imagem de um ônibus, símbolo do deslocamento cotidiano entre periferia e centro urbano, especialmente associado ao trabalho de personagens como empregadas domésticas. Também aparecem figuras com o rosto coberto por caixas de papelão, sugerindo o apagamento identitário e a percepção social homogeneizante desses sujeitos. Em alguns contos, há recorrência de personagens, o que não caracteriza a obra como novela ou romance, mas contribui para estabelecer conexões entre as histórias. Essas retomadas produzem deslocamentos temporais e espaciais nas trajetórias narradas, compondo uma rede de sentidos entre os textos. O samba aparece como eixo simbólico e intertextual, presente em epígrafes e em cenas ambientadas em espaços de sociabilidade vinculados a esse gênero musical, promovendo diálogo entre literatura e música. Predominam vozes narrativas femininas, que conduzem o leitor a refletir sobre as experiências retratadas e sobre o próprio neologismo que dá título à obra.

A versão em HTML5 inclui, além do livro, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), elaborado por Isabella Zappa. O material traz uma Carta de Abertura dirigida a docentes, na qual a literatura é apresentada como direito humano e experiência social transformadora. O caderno propõe atividades e projetos alinhados à BNCC, organizados em etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura, com foco na construção coletiva de sentidos. Entre as propostas, destacam-se o projeto “A vida das mulheres da comunidade”, voltado à valorização de trajetórias femininas e ao enfrentamento de sua invisibilidade, e a criação de um Clube do Livro.

Nesse conjunto, **Perifobia** estabelece diálogo com experiências contemporâneas de segmentos da população brasileira, com potencial para mobilizar o interesse pela leitura e favorecer a identificação de estudantes da EJA com as narrativas apresentadas.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A obra está aprovada condicionada à correção das falhas pontuais.